**Perfil epidemiológico de mortalidade por neoplasias do trato digestivo no Brasil**

Giovanna Pereira Bertholucci¹\*; Júlia Fonseca Carneiro¹; Camila de Assunção Martins¹; Mariana de Oliveira Andrade¹; Pedro Paulo Rodrigues Macêdo¹; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Docente de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente: giovannabertholucci@gmail.com

**Introdução:** Os tumores do aparelho digestivo representam, juntos, uma grande fração dos tumores humanos. São praticamente incuráveis, quando se apresentam disseminados pelo organismo. Por esse motivo, faz-se necessário promover o rastreamento precoce com o intuito de diagnosticar esta neoplasia na sua fase inicial, aumentando, assim, a possibilidade de cura ou a melhoria da condição de sobrevida, quando a cura não for possível. **Objetivos:** Analisar o perfil de mortalidade, por neoplasias do trato digestivo, no Brasil, segundo faixa etária, etnia e nível de escolaridade, no período de 2015 a 2019. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, acerca do número de óbitos, por neoplasias do trato digestivo, no Brasil, considerando as variáveis sociodemográficas, como: idade, etnia e escolaridade. Para as etnias, têm-se: branca, preta, parda, amarela e indígena; e para os níveis de escolaridade: nunca estudou, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos, acima de 12 anos de estudo e ignorado. Foram extraídos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), nos anos de 2015 a 2019. **Resultados:** No período analisado, houve 357.017 óbitos, por neoplasias malignas do trato digestivo, no Brasil. A região Sudeste foi a mais acometida, com 174.575 (48,9%) óbitos, e a região Norte, a menos acometida, com 17.618 (5,0%) mortes. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, às seguintes taxas de óbitos: 20,4% (*n*=72.891), 19,5% (*n*=69.474) e 6,2% (*n*=22.459). O sexo masculino superou o feminino, em relação ao número óbitos, com o registro de 201.400 (56,4%) casos. Em relação à faixa etária, observou-se que indivíduos de 60 a 69 anos foram os mais acometidos, com 26,7% (*n*=95.438) dos óbitos, e aqueles, com faixa etária menor que 1 ano, apresentaram a menor taxa de óbitos, por neoplasias malignas do trato digestivo (0,02%; *n*=42). Em relação à etnia, ocorreu a maior prevalência de mortalidade em pacientes brancos (56,3%) e a menor, em pacientes indígenas (0,2%). Para o nível de escolaridade, houve maior incidência em indivíduos com grau de instrução entre 1 e 3 anos de estudo (24,5%). **Conclusão:** O perfil de mortalidade, por câncer do trato digestivo, mostra a importância dessa neoplasia no cenário nacional. Com isso, faz-se necessário maior investimento em medidas estruturais de inclusão social, com a difusão dos programas de rastreamento e prevenção, dessa neoplasia, voltados, principalmente, para homens, idosos, com baixo nível de escolaridade e em situação de vulnerabilidade social, como forma de proporcionar a promoção à saúde e obter redução na mortalidade por esta neoplasia em particular.

**Palavras-chave:** Neoplasia digestiva; Epidemiologia; Mortalidade.

**REFERÊNCIAS:**

1. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em [http://tabnet.datasus.gov.br](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def) [Acessado em 31 de julho de 2020]